

# Projetos para o Parque Anauá, Boa Vista

Projectos para Parque Anauá, Boa Vista

Projects for Parque Anauá, Boa Vista

---

## Cláudia Helena Campos Nascimento

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFPA (2013). Especialista em Semiótica e Artes Visuais e bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela UFPA. Professora do curso Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima

E-mail: claudia.nascimento@ufr.br  [orcid.org/0000-0002-1447-4915](https://orcid.org/0000-0002-1447-4915)

## Cibele Campos Aragão da Paz

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima – UFRR

E-mail: cibelegcampos.a@hotmail.com  [orcid.org/0000-0002-3562-4468](https://orcid.org/0000-0002-3562-4468)

## Rafaela Cristina Sander

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima – UFRR

E-mail: rafacristina.sander@gmail.com  [orcid.org/0000-0002-0968-0730](https://orcid.org/0000-0002-0968-0730)

## Suellen Cristina da Silva Almeida

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima – UFRR

E-mail: suelen cristt@gmail.com  [orcid.org/0000-0002-9657-1742](https://orcid.org/0000-0002-9657-1742)

## Rayresson Lima da Rocha

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima – UFRR

E-mail: rayressonrocha@hotmail.com  [orcid.org/0000-0003-1261-1696](https://orcid.org/0000-0003-1261-1696)

## RESUMO

O Parque Anauá, na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, é estudado a partir das duas propostas apresentadas no Primeiro Concurso Público de Anteprojeto promovido pelo então Governo do Território de Roraima, durante a primeira gestão do governador Ottomar de Sousa Pinto. O anteprojeto vencedor foi assinado pelo arquiteto cearense Otacílio Teixeira Lima Neto, e o segundo lugar pelo escritório de arquitetura DPJ Arquitetos Associados de Belém, sob a responsabilidade dos arquitetos Jorge Derenji, Paulo Cunha Lima e José Freire. Elaborado através de revisão bibliográfica e documental, entrevistas e registros fotográficos, o artigo busca a construção histórica da área do Parque, a comparação das duas propostas através do redesenho e descrição dos projetos e a implantação do projeto vencedor. Este estudo volta-se para a preservação da história de Boa Vista pelo reconhecimento desse espaço, considerado o maior parque urbano da região norte do país, que vem sofrendo pelo seu abandono, além de diversas interferências que comprometem a qualidade arquitetônica do projeto original.

Palavras-chave: Boa Vista - Urbanização; Parque Anauá; Fazenda dos Americanos.

## RESUMEN

El Parque Anauá, en la ciudad de Boa Vista, capital del estado de Roraima, se estudia a partir de las dos propuestas presentadas en la Primera Competencia Pública de Licitación promovida por el entonces Gobierno del Territorio de Roraima, durante la primera administración del Gobernador Ottomar de Sousa Pinto. El proyecto ganador fue firmado por el arquitecto Ceará Otacilio Teixeira Lima Neto, y el segundo lugar por el estudio de arquitectura DPJ Associated Architects de Belém, bajo la responsabilidad de los arquitectos Jorge Derenji, Paulo Cunha Lima y José Freire. Preparado a través de la revisión bibliográfica y documental, entrevistas y registros fotográficos, el artículo busca la construcción histórica del área del Parque, la comparación de las dos propuestas a través del rediseño y descripción de los proyectos y la implementación del proyecto ganador. Este estudio tiene como objetivo preservar la historia de Boa Vista al reconocer este espacio, considerado el parque urbano más grande de la región norte del país, que ha sufrido su abandono, así como diversas interferencias que comprometen la calidad arquitectónica del proyecto original.

Palabras clave: Boa Vista - Urbanización; Parque Anauá; Granja americana

## ABSTRACT

Parque Anauá, in the city of Boa Vista, capital of the state of Roraima, is studied from the two proposals presented in the First Public Competition promoted by the then Government of the Territory of Roraima, during the first administration of Governor Ottomar de Sousa Pinto. The winning project was signed by Ceará architect Otacilio Teixeira Lima Neto, and the second place by the architecture firm DPJ Associated Architects of Belém, under the responsibility of architects Jorge Derenji, Paulo Cunha Lima and José Freire. Prepared through bibliographic and documentary review, interviews and photographic records, the article seeks the historical construction of the Park area, the comparison of the two proposals through the redesign and description of the projects and the implementation of the winning project. This study aims to preserve the history of Boa Vista by recognizing this space, considered the largest urban park in the northern region of the country, which has been suffering from its abandonment, as well as various interferences that compromise the architectural quality of the original project.

Keywords: Boa Vista - Urbanization; Anauá Park; American Farm.

## Introdução

O Parque Anauá é um importante espaço público localizado na capital do Estado de Roraima, a partir do qual podemos desenvolver uma análise histórica de Boa Vista. O presente artigo visa apresentar a importância do Parque para a compreensão da modernidade em Roraima, a partir de seus projetos – executados ou não – mediante o entendimento do seu espaço, sua relação com o meio urbano e de sua arquitetura.

O artigo busca caracterizar o espaço do Parque Anauá, apresentando cronologicamente as principais intervenções na área do logradouro a partir de uma revisão bibliográfica e documental, sem, contudo, revê-las criticamente. Destaca os projetos que fizeram parte do concurso e a proposta implantada, da década de 1980, que lhe atribuiu as principais estruturas, autoria do arquiteto cearense Otacílio Teixeira Lima Neto.

Como metodologia, buscaremos a construção histórica do Parque, do momento da intervenção de implantação do projeto apresentado, comparando-se as duas propostas concorrentes e sua descrição. De forma complementar, apresen-

taremos as intervenções posteriores ao projeto implantado.

A pouca informação sobre o Parque Anauá e seu desenvolvimento faz sobressair a importância deste estudo, especialmente quanto à documentação dos projetos propostos inicialmente e pela importância do espaço, tanto para Boa Vista quanto para a região. Some-se a isto a dinâmica que incide sobre o Parque, que vem sendo abandonado, além de intervenções que alteraram a unidade projetual original, estabelecendo novas atividades funcionais e negando outras que, embora correspondam à vivacidade dos espaços públicos, geram interferências na legibilidade da proposta vencedora, de grande qualidade arquitetônica.

## O Parque Anauá

Considerado como o maior parque urbano da região norte do Brasil, o Parque Anauá situa-se na área pericentral de Boa Vista, com superfície de 106 hectares. Anteriormente conhecida como Fazenda dos Americanos, a área atraía a população boa-vistense para o lazer, principalmente devido à existência de lagos perenes. Este espaço não foi previsto no plano original da cidade, traçado por Darcy Aleixo De-renusson, na década de 1940. Contudo foi

sendo incorporado a partir de sua primeira extensão, devido à dinâmica social que o próprio espaço assumiu para Boa Vista. Sua localização lindeira ao eixo de ligação entre a Praça do Centro Cívico e o aeroporto da cidade garante-lhe inserção importante no cenário urbano, abrigando importantes equipamentos e ações culturais, além de ambiência paisagística com características típicas do lavrado roraimense.

A área de implantação do Parque Anauá possuiu várias denominações antes da implantação do projeto nos primeiros anos da década de 1980. Relatos dão conta que os primeiros proprietários, ainda na década de 1930, foram da família Campos, dando ao local, por conta de seu grande lago perene, a denominação de “Lago dos Campos”. Na década de 1940 foi adquirida por um inglês proveniente da Guiana, de sobrenome Gorinski, que em 1947 vendeu o lago ou área adjacente para “um americano de cognome Black, cuja esposa chamava-se “Miss Beverly” que

percebendo o movimento no local resolveu fazer um tipo de boate/restaurante, que funcionava em instalações incipientes, não havendo sequer instalações sanitárias. Contudo, a sua boate/restaurante foi um sucesso e ficaram famosas as “potatões” ou as batatas fritas de Miss Beverly. O lago transformou-se assim em área de

lazer e passou a ser chamado de “lago dos americanos” (LIMA, 2011).

Desta maneira, os nomes Fazenda dos Americanos e Lago dos Americanos se consolidam como espaço de atração para o lazer e esporte, transformando-se em ponto de referência para encontros e de atração turística.

Hélio da Costa Campos (1921-1991), que governou o Território de Roraima de 1967 a 1969 e, depois, de 1970 a 1974, doou a área para a Infraero, excluindo a contígua ao referido lago, devido à pressão popular. A partir da década de 1970 alguns nomes surgem como arrendatários da área, tais como Mário Quadros, Petita Brasil, Antonio Paracat, além do próprio 6º. Batalhão de Engenharia de Construção (6º. BEC), que utilizavam o lago para atividades sociais, esportivas e de recreação. Durante o governo de Fernando Ramos Pereira, entre 1974 e 1979, a área passou a ter atenção governamental quando foram construídas as primeiras instalações: uma quadra de tênis, uma para vôlei e duas pistas para aeromodelos. (Lima, 2011).

O Parque Anauá se localiza atualmente na área central de Boa Vista. Contudo era uma periferia até o fim da década de

1970 (Figura 1), quando o governador Otomar de Sousa Pinto (1931-2007) lançou o concurso de projeto para dotação de equipamentos e infraestrutura para o lugar. A construção do Parque, nos moldes do proposto pelo arquiteto Otacílio Lima Neto, se deu entre os anos de 1981 e 1983.

A partir de então ocorreram várias intervenções dissonantes em relação ao projeto original, de forma que podemos dividir as permanências atuais no Parque Anauá em dois momentos: o do projeto e o posterior, sendo que esse segundo grupo de inserções não será objeto de análise neste artigo.

## O projeto

Durante a primeira gestão do governador Otomar de Sousa Pinto, no período 1979-1983, o governo do então Território de Roraima promoveu o Primeiro Concurso Público de Anteprojeto nº 01/80, para o qual era necessária a apresentação de pranchas e memorial. Entre os seis inscritos, apenas duas propostas foram apresentadas<sup>1</sup>: a do arquiteto e urbanista cearense Otacílio Teixeira Lima Neto e a do escritório paraense DPJ Ar-



quitetos Associados, atualmente DPJ Arquitetura e Engenharia.

## O PROJETO DA DPJ

A DPJ Arquitetos Associados foi fundada em 1974 pelos arquitetos Jorge Derenji, Paulo Cunha Lima, Paulo de Araújo Leal Martins (1946-2010) e José Freire da Silva Ferreira. e foi autora da proposta nº 6 para o concurso.

O escritório representa um importante marco de renovação da arquitetura amazônica. Jorge Derenji, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1963, foi um dos professores fundadores do Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Pará (UFPA). Em 1964 fincou suas raízes no Norte, tendo contribuído com importantes obras ao longo da vida profissional, tan-

Figura 1 - Evolução do espaço urbano de Boa Vista: décadas de 1920-1980. Fonte: VERAS, adaptado.

<sup>1</sup> Segundo informações do arquiteto José Freire do escritório DPJ e de Perpétua Barbosa, arquiteta aposentada da Secretaria de Estado de Infraestrutura de Roraima.

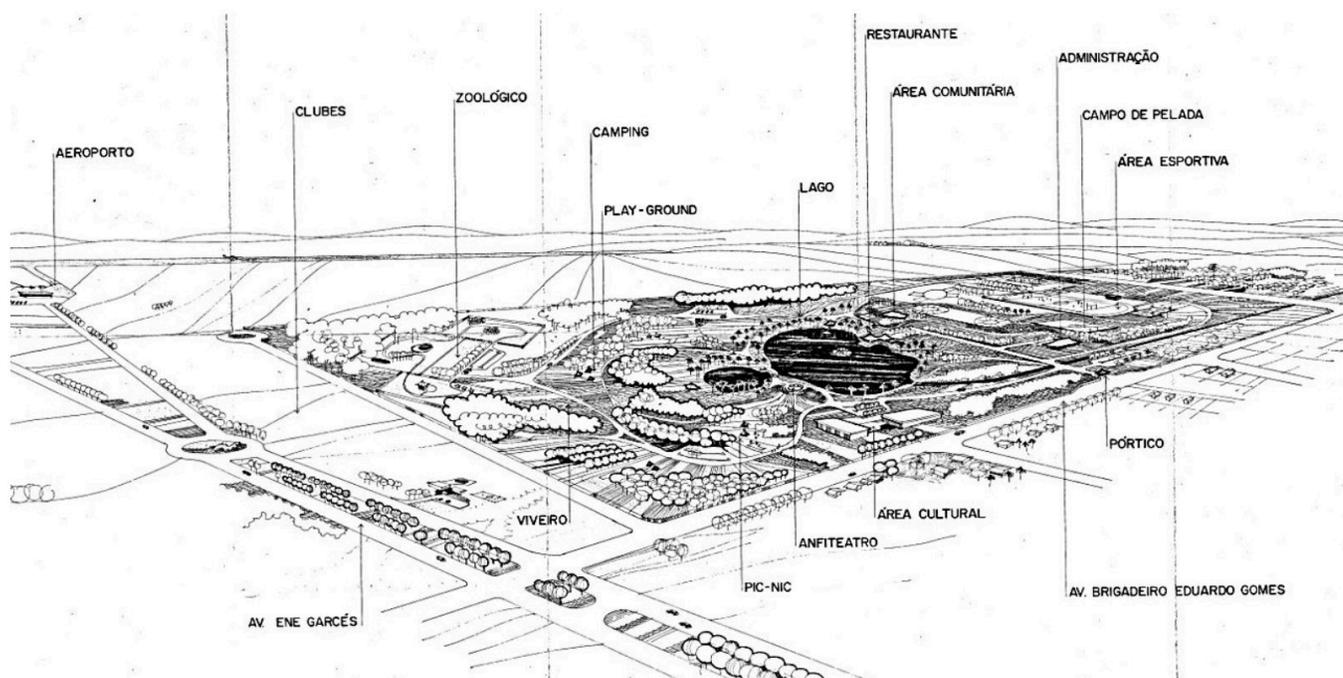


Figura 2 - Perspectiva do Parque do Lago dos Americanos. Fonte: DPJ Arquitetos Associados, 1980.

to como projetista quanto como gestor, com grande relevância na área do patrimônio cultural. Tanto José Freire quanto Paulo Lima se graduaram na UFPA em 1970 e tornaram-se professores do Curso de Arquitetura dessa instituição a partir de 1973 e 1974, respectivamente.

A proposta paraense (Figura 2), denominada Parque do Lago dos Americanos, destaca que o espaço “oferece condições vantajosas com referência ao seu relacionamento com a área urbana atual e também com as áreas de expansão, permitindo, através da utilização de algumas vias estruturais, o acesso fácil a partir dos diferentes pontos da cidade” (DPJ Arquitetos Associados, 1980, p. 2).

A inserção urbana do Parque (Figura 3), segundo a proposta, já apontava para a perspectiva de expansão futura da cidade de Boa Vista, oferecendo-se como ponto nodal a partir da tangência transversal de determinadas vias estruturais, facilitando o acesso, partindo dos diferentes extremos da cidade, levando em conta sua situação pericentral da cidade, indiferente de seu crescimento urbano bilateral devido às limitações físicas estabelecidas pelos rios Branco e Cauamé.

A partir da análise do plano de massas em cruzamento com o zoneamento (Figura 4) é perceptível a intenção de propor característica paisagística que buscasse suprir a ausência de espaços verdes equipados para o lazer e para a recreação, as-

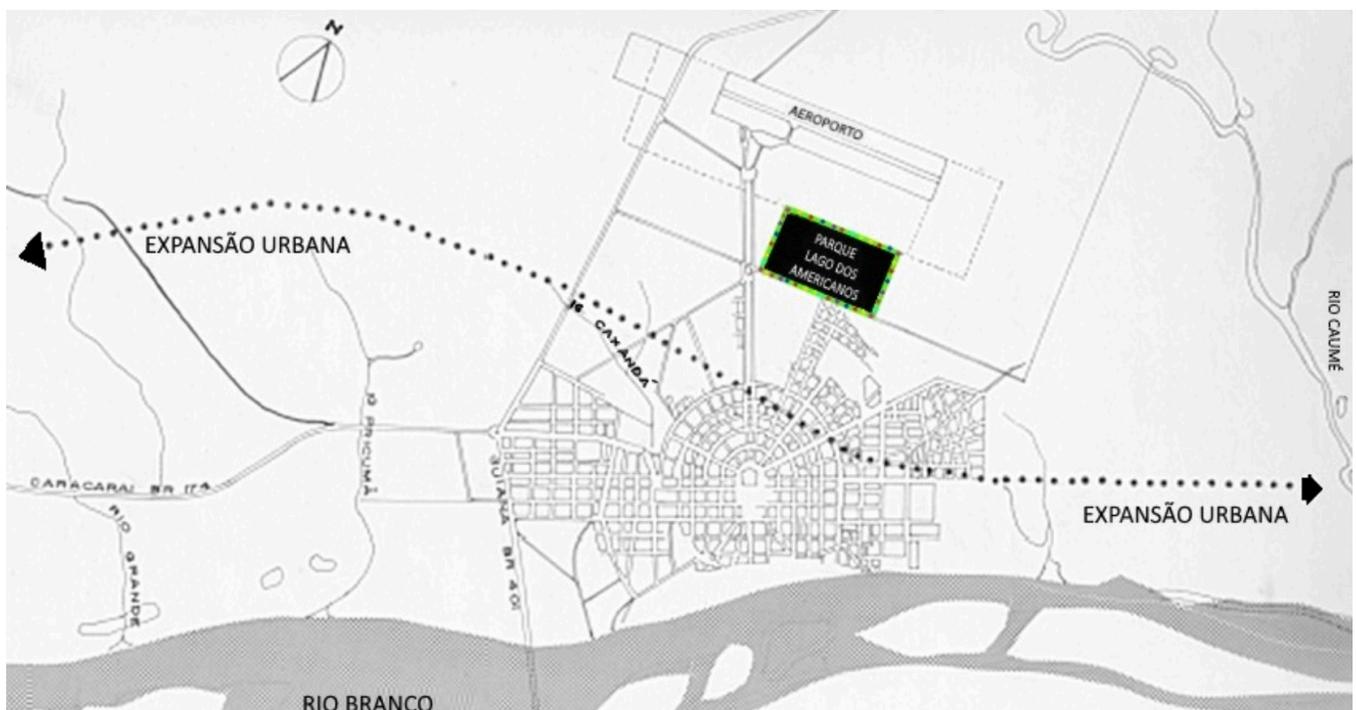
sociando as áreas de bosques às funções do zoneamento proposto, visando corrigir, com a proposta do projeto, essa carência com a iniciativa governamental da implantação do Parque Lago dos Americanos.

A área com característica paisagística fitomórfica dos campos de Roraima (também denominado lavrado), em sua maior parte rasteira e com arbóreas esparsas, continha setores alagáveis e cursos d'água. A proposta foi desenvolvida a partir de projeto paisagístico que complementasse a ecogenesia, “visando a adequabilidade do que será implantado como o espírito cultural, cívico e recreativo do habitante de Boa Vista” (DPJ Arquitetos Associados, 1980, p. 5), optando pela ma-

nutenção e valorização de elementos do parque que dialogassem com a paisagem natural.

O memorial do projeto da DPJ aponta para a existência de intervenções anteriores, possivelmente aquelas inseridas no governo Hélio Campos, pois visava ao “aproveitamento de equipamentos existentes, principalmente na área esportiva, com infraestrutura já bastante adiantada” (DPJ Arquitetos Associados, 1980, p. 7). A proposta acrescentava novas necessidades e áreas de expansão, de acordo com a setorização proposta, composta de zonas administrativa, do lago, cultural, esportiva, de recreação e vivência, do zoológico e de criação e manutenção botânica (horto). As edificações visavam

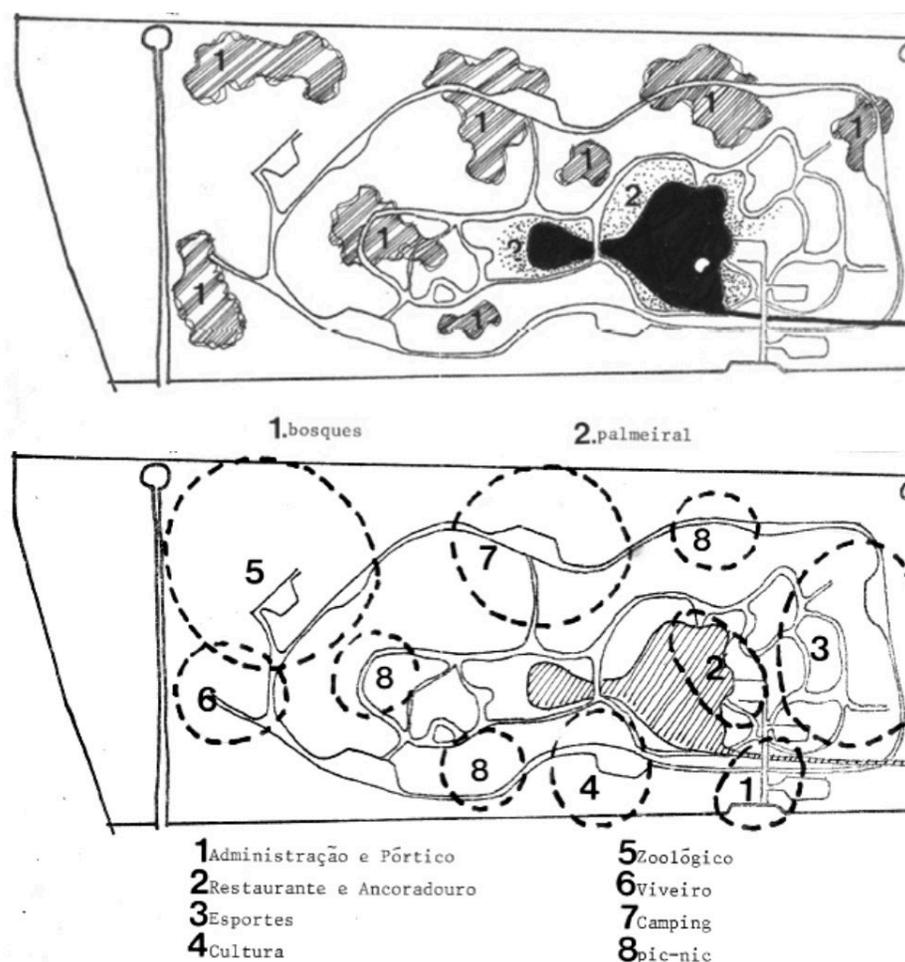
Figura 3 - Estudo de inserção urbana.  
Fonte: DPJ Arquitetos Associados, 1980.

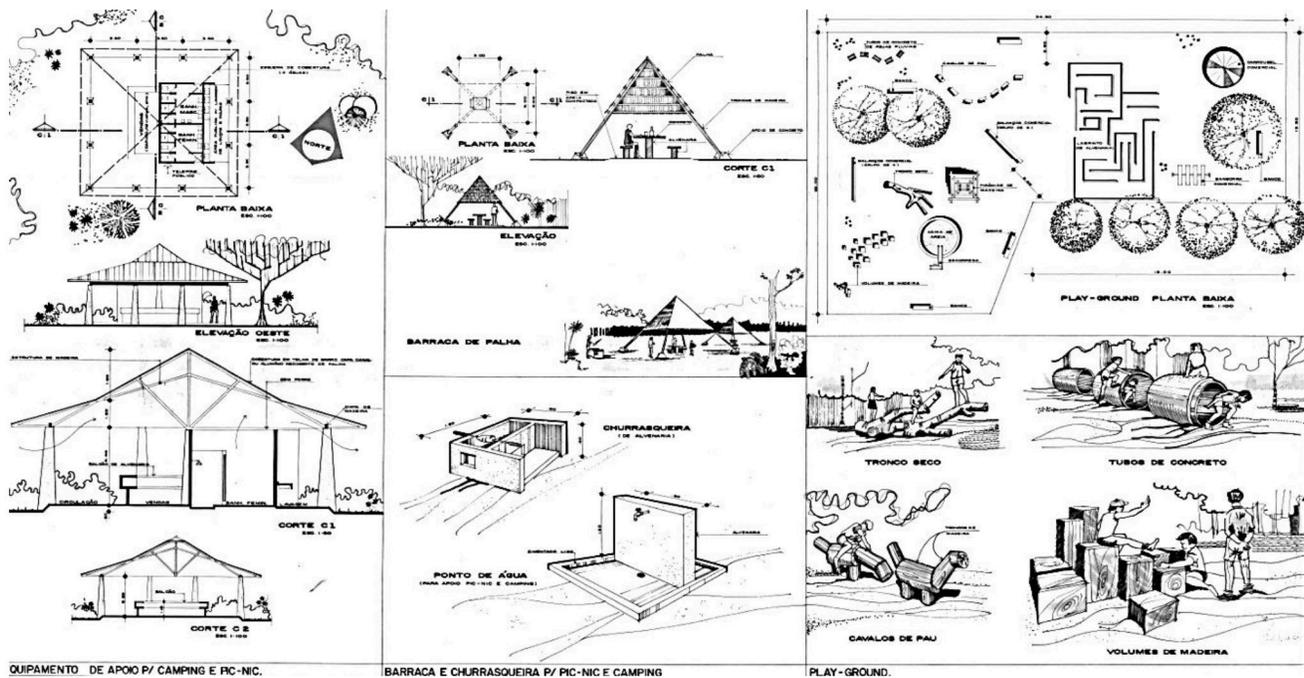


atender ao programa e apresentavam proposta formal que, ora era desenvolvida com estruturas em alvenaria, ora em estruturas de madeira e uso de materiais naturais, como palha, sempre visando adequação climática e conforto de seus usuários (FIGURA 5), além da “simplicidade na execução dos serviços; aproveitamento de materiais de fácil acesso e de tecnologia de aplicação já conhecida na região; eliminação do uso de concreto, a não ser nas fundações corridas” (DPJ Arquitetos Associados, 1980, p. 11).

A proposta da DPJ baseou-se em alguns princípios: a) valorização visual do lago com o entorno funcional; b) localização de bosques mais ou menos densos, principalmente nas áreas de piquenique e camping; c) criação de uma setorização onde se concentram atividades de grande afluência e intenso convívio separadas de áreas para atividades mais calmas, contemplativas e individualizadas; d) distribuição de vegetação; e) sistema viário periférico paralelo ao percurso de pedestres; f) via interna que pode ser

Figura 4 - Estudo paisagístico e zoneamento do projeto do Parque do Lago dos Americanos.  
Fonte: DPJ Arquitetos Associados, 1980.





usada como ciclovia junto aos pedestres, a qual acompanha todos os equipamento propostos; g) promover uma sinalização para a via interna e externa devido ao tamanho do Parque, visando segurança dos pedestres; h) aproveitar os equipamentos esportivos já implantados na área; i) lançando um cronograma geral que atenda à futuras expansões de equipamentos de acordo com a necessidade a ser apresentada com o tempo (DPJ Arquitetos Associados, 1980, p. 5-7).

O memorial da DPJ evidenciava a consciência da importância, magnitude e complexidade do projeto de um parque dessa envergadura. O projeto trazia especificações técnicas e equipamentos integrados que propunham redução de

custos de manutenção ao parque como um todo, além de proposta em escala de implantação de acordo com os parâmetros, como disponibilidade de verbas, escalonando prioridades. Em seu conjunto, o projeto para o denominado Parque do Lago dos Americanos continha proposições que contemplavam tanto design de sinalização quanto ao plano de gestão do projeto, perpassando por campos como arquitetura, urbanismo e paisagismo.

A oportunidade do projeto se fez na conjunção de um período histórico de interfaces políticas e de experimentações no campo da arquitetura e do urbanismo extremamente relevantes. A produção de um espaço público dessa escala possuía grande força, especialmente para a

Figura 5 - Prancha de detalhamento de estruturas do Parque.  
Fonte: DPJ, 1980.

cidade, quando havia na população forte tendência de ocupação do espaço público em seu tempo livre. Portanto o controle da função social do espaço público se fazia importante.

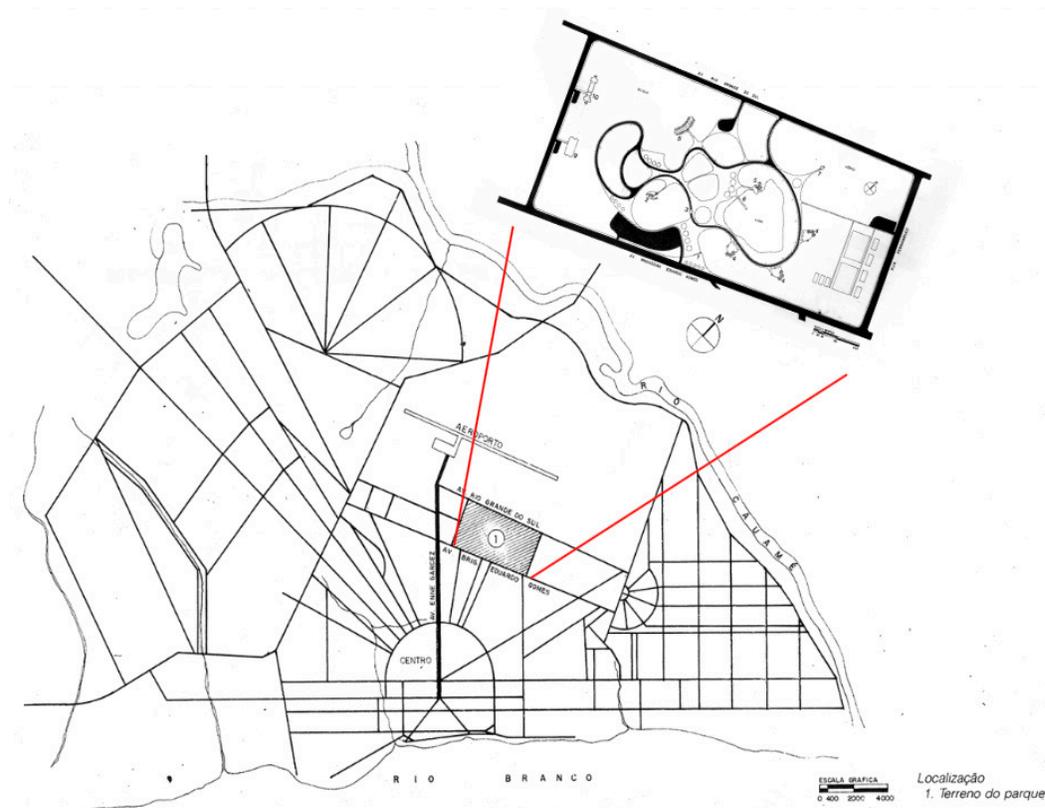
## O projeto de Lima Neto

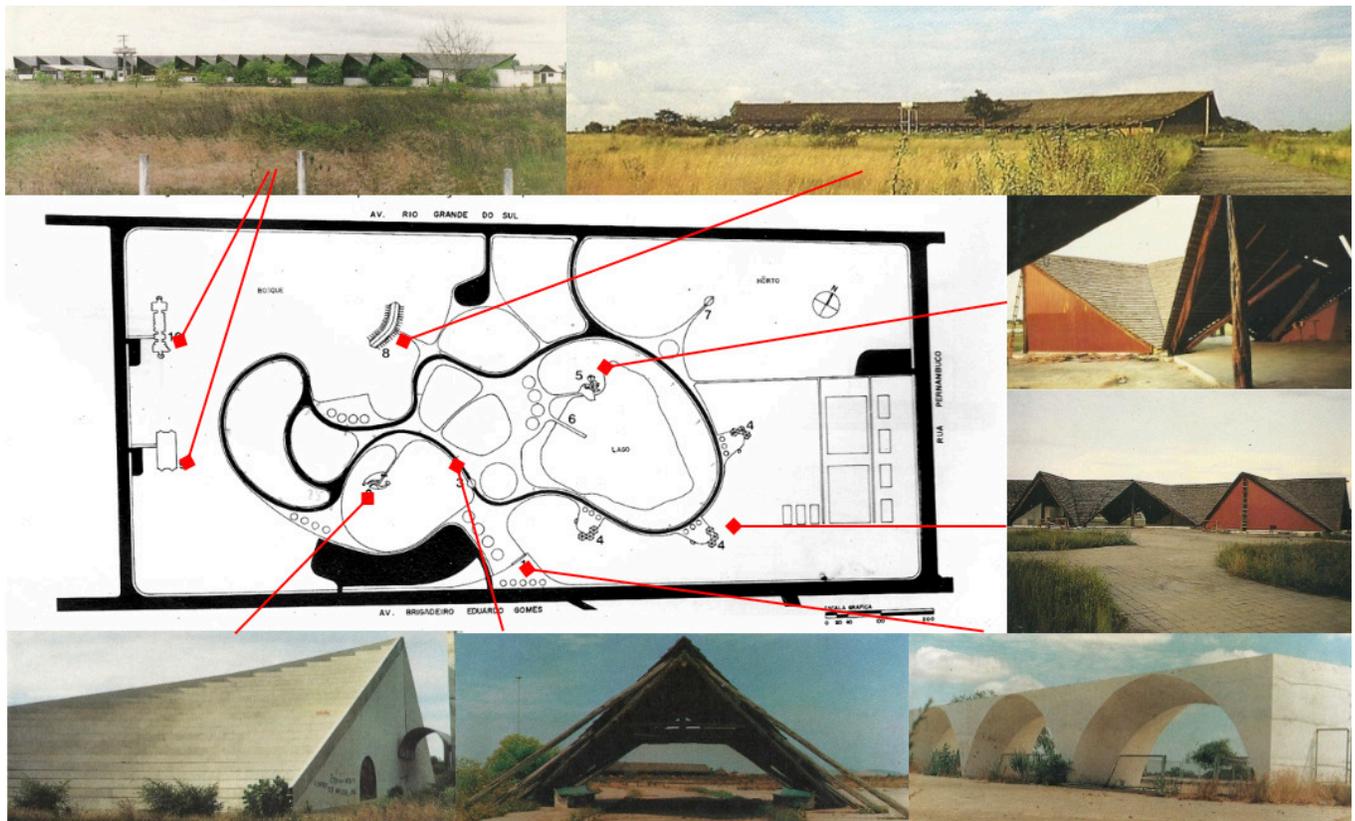
O arquiteto Otacílio Teixeira Lima Neto (1946-2013), conhecido como Bisão, é o autor da proposta vencedora, denominada Parque Anauá. Com Delberg Ponce de Leon e Nelson Serra e Neves organizou dois volumes dos Cadernos Brasileiros de Arquitetura (PANORAMA..., 1982). Ele foi o autor de obras importantes em sua cidade-base profissional: a renovação da

Praça José de Alencar e Terminal Rodoviário Urbano e a urbanização da Avenida Beira-Mar, em Fortaleza (PANORAMA..., 1982, p. 76-81, 86-98). A parca documentação sobre sua produção e a falta de sistematização de dados (LIMA, 2017) comprometem o aprofundamento da pesquisa, convergindo a informações que se repetem em fontes diversas. Essa situação dificulta a pesquisa documental; entretanto favorece a análise de campo, tratando a arquitetura como documento a ser lido e interpretado (LE GOFF, 1990).

A proposta vencedora partia do mesmo programa básico do projeto da DPJ. Diferenciava-se, porém, por não propor

Figura 6 - Planta de localização da proposta do Parque Anauá.  
Fonte: LIMA NETO, 1989, adaptado.





zoológico e pela opção formal mais arrojada. Também intencionava “preencher o vazio urbano em termos de opções de lazer, esporte, educação e cultura” (LIMA NETO, 1989, p. 116). Visualizava o espaço para o projeto como uma área inscrita numa malha urbana consolidada (Figura 6) e tinha como programa funções e elementos diversos: pórtico de entrada, anfiteatro, estação do bonzinho, conjunto de bares, restaurantes, ancoradouro/cais, administração, centro cultural, escola de primeiro grau e escola de educação especial. Contava com uma via para o transporte interno por bonde e ao longo da qual todos os serviços seriam localizados. Na seção ocidental foram lo-

cadadas duas escolas, com acesso independente do circuito interno do Parque.

O partido arquitetônico das edificações objetivava transformar o Parque Anauá em um espaço de experimentação arquitetônica e magnificência da arquitetura vernacular, “uma espécie de mostruário da força e da imponência da madeira da mata” (LIMA NETO, 1989, p. 117) em um ambiente essencialmente indígena, a principal característica da identidade cultural do Estado de Roraima. Em muitos edifícios é possível identificar diálogo formal com as malocas, assim como o uso profuso e inteligente dos materiais natu-

Figura 7 - Planta de situação e principais equipamentos propostos no projeto.  
Fonte: LIMA NETO, 1989, adaptado.

rais, como madeiras e palha, e do concreto, sempre que necessário (Figura 7).

Boa Vista é uma cidade que padece da ausência de bons materiais de construção. O tijolo e a telha não são de boa qualidade e tudo vem de fora, por estradas péssimas, com grandes dificuldades. Nessas condições seria difícil abastecer o canteiro de obras com mais de 132.000 m<sup>2</sup> de piso. Foi necessário o governo montar no local uma fábrica de mosaico (ladrilho hidráulico) para revestimento dos passeios, praças, quadras de esportes e edifícios. Isso, na época, constituiu uma iniciativa muito importante, pois todo o equipamento veio do sul do país e a mão-de-obra – quase cem peões – teve que ser contratada em Fortaleza. (LIMA NETO, 1989, p. 119, grifo nosso).

As estruturas arquitetônicas foram dispostas ao longo de todo o parque, de forma que abrangesse o máximo possível da área disponível. Com exceção do pórtico de entrada e do anfiteatro, construídos em concreto armado por necessidade funcional e resistência em sua estrutura, as obras (Figura 9) foram edificadas em madeira da mata, a acariquara (*Minquartia guianensis*), com alta resistência às intempéries, pela sua qualidade estrutural às tensões de cisalhamento, tração e compressão e baixo custo de manutenção,

além da facilidade de utilização já que as peças podem resistir a até vinte metros sem emenda. “Os nativos dizem que ela não apodrece; os cupins fazem ninho em seu tronco e comem de outro lugar” (LIMA NETO, 1989, p. 117). Contudo, algumas estruturas em madeira não resistiram à falta de manutenção ao longo dos anos.

No anfiteatro, estrutura em alvenaria e concreto armado do projeto de Lima Neto, as alterações se deram com a demolição do palco e camarins, bem como a abertura de salas abaixo da arquibancada, de forma que os espaços subutilizados fossem aproveitados. Ao antigo conjunto de bares, construído próximo à entrada do parque, foi dado novo uso, sendo hoje a base da Companhia Independente de Policiamento Ambiental de Roraima. O Museu Integrado de Roraima foi desativado em 2016 e permanece em desuso, tendo sido iniciado processo para sua recuperação, sem continuidade. As escolas propostas no projeto original encontram-se em precário estado de conservação, sendo que uma delas incendiou-se em 2014. Todo o restante do Parque carece de manutenção, sendo perceptível a deterioração com o decorrer do tempo, o que favoreceu a propostas de renovação

e intervenções que não dialogam com o projeto original vencedor do concurso.

Destacamos a condição da construção civil na capital roraimense no início dos anos 1980 e a solução adotada para a produção de ladrilhos hidráulicos, que é um elemento característico dos projetos de Otacílio Teixeira Lima Neto. O mesmo padrão gráfico proposto para o calçadão externo do Parque Anauá foi produzido para ser utilizado no projeto do mesmo arquiteto para a Beira-Mar de Fortaleza (FIGURA 8), um de seus projetos mais importantes, da mesma época.

### Intervenções posteriores

A partir de sua inauguração, novos elementos arquitetônicos ganharam protagonismo no conjunto do Parque Anauá: “outras estruturas foram adicionadas no



decorrer dos anos, como uma área coberta para shows – forró-dromo –, o parque aquático, pistas de bicicross, motocross, patins e skate, pista de aerodelismo, entre outras estruturas, algumas de caráter temporário” (QUADROS, 2016, p. 60). Podemos somar a inserção na área contígua do Ginásio de Esportes Vicente

Figura 8 - Ladrilho hidráulico do calçadão do Parque Anauá e da Beira-Mar de Fortaleza.  
Fonte: Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa e LIMA, 2016.

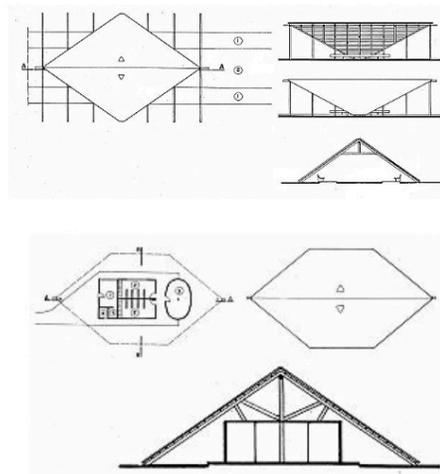
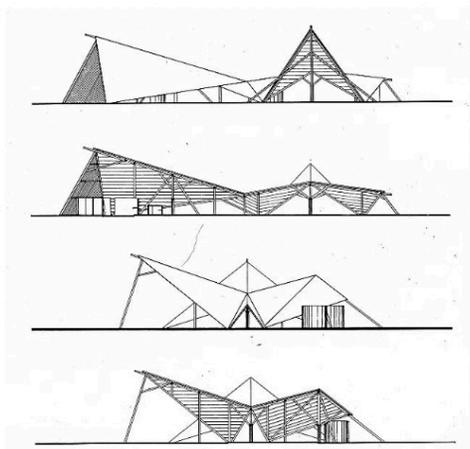


Figura 9 - Projetos em madeira: restaurante, estação de bonde e banheiros.  
Fonte: LIMA NETO, 1989.



Figura 10 - Intervenções dos períodos Ottomar de Sousa Pinto: praça interativa, Ginásio Vicente Feola, Forródro-mo e parque aquático. Fonte: Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa da UFRR.

Feola<sup>2</sup>, popularmente conhecido como Totozão.

As três gestões de Ottomar de Sousa Pinto como governador estão relacionadas com a história do Parque Anauá: na primeira foi promovido o concurso de projetos; na segunda (1991-1995) foram inseridas as grandes estruturas (forródro-mo, Ginásio Vicente Feola e praça interativa); na terceira (2004-2007) o parque aquático e outras instalações. Esses projetos foram desenvolvidos pela equipe técnica do Estado. Na segunda gestão as estruturas foram produzidas pela equipe da Secretaria de Estado de Infraestrutura (à época denominada Secretaria de Obras e Serviços Públicos – SOSP), com atribuições de autoria questionadas pelos parti-

<sup>2</sup> A Lei Estadual nº 634, de 11 de janeiro de 2008 altera a sua denominação, passando a se chamar Ginásio de Esportes Governador Ottomar de Sousa Pinto, mantendo a primeira como nome de fantasia.

cipes, no nascente Governo do Estado de Roraima, durante o segundo governo de Ottomar Pinto.

Além das grandes estruturas, no terceiro período do Ottomar Pinto no governo de Roraima são criados os parques aquáticos públicos que, em Boa Vista, além do Parque Anauá, foram instalados nos bairros Caçari, Caranã, Asa Branca e Jardim Primavera, e no município de São Luiz, no sul do Estado.

Diversas intervenções pontuais se realizaram nos edifícios.

Diante da situação de abandono do Parque, a organização comunitária “Amigos do Parque Anauá”, desde 2014, promove eventos e ações (...), o coletivo realizou eventos indepen-

dentos do poder público, como um “mutirão” para limpeza do lago do Parque e o “I Sarau Amigos do Parque”, apresentando novas formas de apropriação e manutenção do espaço (QUADROS, 2016, p.62)

Diante da importância da função social do parque, a população tem reagido ao seu abandono. Contudo, ao longo do tempo, tem propiciado às instâncias públicas intervenções questionáveis quanto à unidade do conjunto arquitetônico.

### **Considerações Finais**

A construção do conhecimento histórico e crítico sobre a produção arquitetônica roaimense é bastante recente, ainda carente de uma sistematização que consiga estabelecer de forma confiável as informações desse contexto. O esforço de pesquisa deve, portanto, privilegiar a oportunidade de acesso a fontes documentais relevantes, como foi o do conjunto disponibilizado pela DPJ Arquitetura e Engenharia, através do arquiteto José Freire. A partir desse acervo foi possível comparar preliminarmente as propostas apresentadas para o Primeiro Concurso Público de Anteprojeto. Contudo não é intenção deste trabalho esgotar o tema.

Há uma diferença conceitual básica entre os dois projetos: um buscava se inserir no parque de forma quase imperceptível, integrando-se ao meio e paisagem, sendo um parque de lazer; o outro propunha estruturas formalmente mais arrojadas, integrando-se principalmente pelas funções que propunha, como escolas e museu.

A dinâmica de uso desse parque urbano público é rica e bastante abrangente no contexto boa-vistense. No entanto há fragilidades significativas na manutenção e na compreensão do conjunto arquitetônico. Além da natural fragilidade de estruturas compostas em madeira, a extinção da estação de bonde e o abandono das escolas e do Museu Integrado de Roraima, temos a intervenção despropositada em estruturas, como o anfiteatro, ou mesmo a incorporação de outros edifícios que não estabelecem diálogo, quer formal, quer funcional, com o conjunto do parque, como os edifícios do Instituto de Amparo à Ciência e Tecnologia – IACT. A perspectiva de novas intervenções alerta para a perda mais acentuada da legibilidade do projeto original de Otacílio Lima Neto.

Cabe destacar, a título indicativo, a presença de outros projetos importantes,

tanto da DPJ quanto de arquitetos cearenses, em Boa Vista, o que aponta para novas interfaces nos fluxos arquitetônicos da modernidade, conforme destaca Segawa (1988), que entrecruzam com as contribuições posteriores, também de arquitetos migrantes como Maria Perpétua Barbosa, Antero Sá, Otília Pinto, entre outros.

O Parque Anauá é o espaço do conagraçamento cultural em torno da diversidade própria do povo roraimense, com a qual o projeto de Otacílio Lima Neto foi muito feliz, por propor estruturas arquitetônicas que conversam tanto com a geometria quanto a técnica regional, sendo generoso ao assimilar em bom diálogo, com estruturas contemporâneas.

A grande força e importância do espaço do Parque Anauá tem sido e deve ser considerado na sua potencialidade significativa para a população boa-vistense. É o espaço de promoção da qualidade de vida, onde o exercício do tempo livre, tão raro em outras capitais, ainda é cotidiano. A manutenção da qualidade desse Parque é uma maneira de contribuir nas relações interpessoais da população local. Com o plantio de árvores ao longo dos anos, além de outras ações na área, a população tem dado os sinais por pré-disposição da apropriação de áreas verdes, viabilizando gradualmente esse parque urbano como ambiente de integração social.

## Referências

DPJ Arquitetos Associados. *INSCRIÇÃO Nº 6. Parque Lago dos Americanos*. Belém: DPJ Arquitetos Associados, 1980. 23 p. Documento não publicado.

DPJ. *Home page do escritório DPJ Arquitetura e Engenharia LTDA*. Disponível em: <[www.dpjarquitetos.com.br](http://www.dpjarquitetos.com.br)>. Acesso em: set. 2017.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: UNICAMP, 1990.

LIMA NETO, Otacílio Teixeira. *Anauá: área verde, lazer e cultura para a capital de Roraima*. Projeto, São Paulo, n. 120, abr. 1989.

LIMA, Emiliano Cavalcante Teixeira. *Anauá - Bisão*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <claudia.nascimento@ufr.br> em 16 jun. 2017.

LIMA, Emiliano Teixeira. *Bisão*: blog dedicado à memória da obra do arquiteto e urbanista cearense Otacílio Teixeira Lima Neto, o Bisão. Disponível em: <<https://bisaoarquiteto.wordpress.com>>. Acesso em dez. 2016.

LIMA, Mozarildo Contrera. *Estórias da história do Parque Anauá*. [11 nov. 2011]. Disponível em: <<https://www.flogao.com.br/kontrercss/139777676>>. Acesso em: dez. 2018.

PANORAMA da arquitetura cearense. *Cadernos Brasileiros de Arquitetura, São Paulo*, v. 9-10, abr. 1982. Coordenação da edição: Nelson Serra e Neves. Delberg Ponce de Leon, Otacílio Teixeira Lima Neto.

QUADROS, Lennon Uriel Brito. *Os lugares no/do parque: uma proposta placemaking para o Parque Anauá*. Monografia de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo –

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2016.

SEGAWA, Hugo. Arquitetos Peregrinos, Nômades e Migrantes. In SEGAWA, Hugo (Org.). *Arquiteturas no Brasil/anos 80*. São Paulo: Projeto, 1988, p. 9-12.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. *A produção do espaço urbano de Boa Vista*. 2009. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.